



# OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | [Web-site: www.ceicin.com](http://www.ceicin.com) | Luanda – Angola

## EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO RENDEU A ANGOLA 9,5 MIL MILHÕES NO 3º TRIMESTRE DEPÓS DE NO TRIMESTRE ANTERIOR ULTRAPASSAR A NIGÉRIA COMO, O MAIOR PRODUTOR DE PETRÓLEO NA ÁFRICA SUBSAARIANA

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM  
30/09/2022  
**89.8 USD**



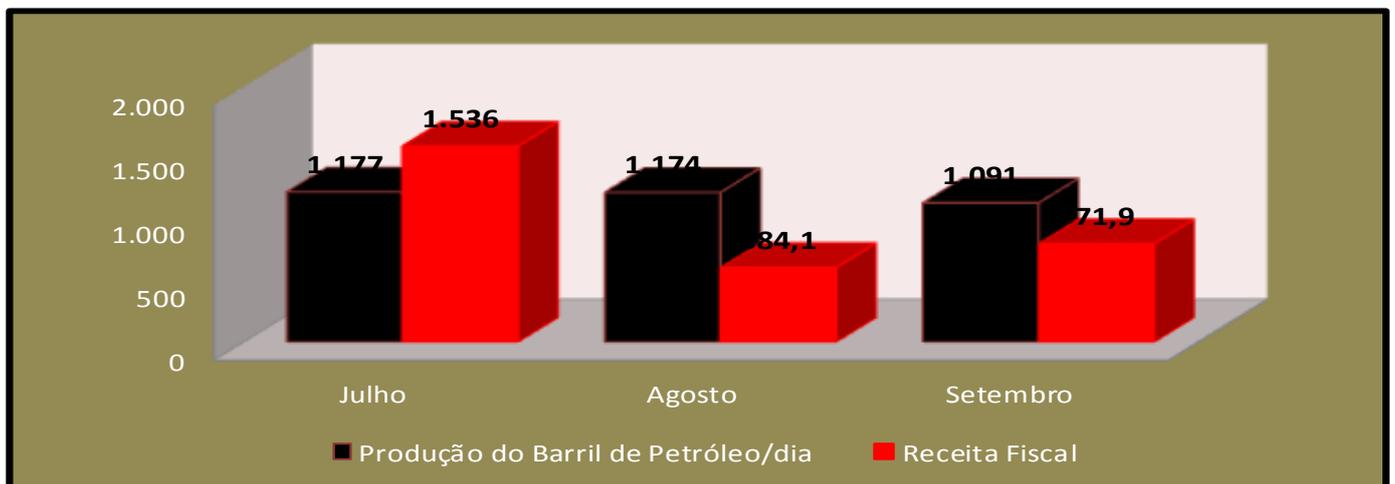
**D**urante os oito meses Angola produziu 283,8 milhões de barris, um crescimento de 4% face aos 273,8 verificados no mesmo período do ano passado. A média diária durante os oito meses do ano foi de 1,17 milhões barris por dia, que se situa abaixo dos 1,50 milhões de barris diários estabelecidos pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Para o mês de Setembro, a OPEP tinha concordado aumentar a produção em 100 mil barris por dia, na sequência do pedido feito pelo presidente dos Estados Unidos. Porém de acordo a ANPG (Agência Nacional de Petróleo e Gás e Biocombustível) a produção de petróleo de Angola para o mês de Setembro foi de 32 741 140 barris, correspondendo a uma média diária de 1 091 371 barris de petróleo.

De acordo com os dados do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás sobre as exportações de petróleo bruto e gás no terceiro trimestre de 2022, os preços das ramas angolanas e do Brent, no período em referência, tiveram uma tendência decrescente. A média trimestral do preço das ramas angolanas foi de 101,6 dólares (94,8 euros), enquanto a média do Brent foi de 100,8 dólares (94,1 euros). O volume exportado representa um decréscimo de 3,35% comparativamente ao trimestre anterior. Vários factores influenciaram os preços de forma negativa, entre os quais as preocupações relacionadas com as novas medidas de confinamento na China, o regresso da produção líbia ao mercado, e de forma positiva, a decisão da União Europeia em reduzir a importação do petróleo russo em 90% até ao final do ano.

	Julho	Agosto	Setembro
Produção do Barril de	36 492 054	36 406 716	32 741 140
Preço Médio (USD)	121,55	111,3	100,12
Receita fiscal MM AOA	1536.100,2	584 187	771.919.793
	22.778,72	403 343	.051,00

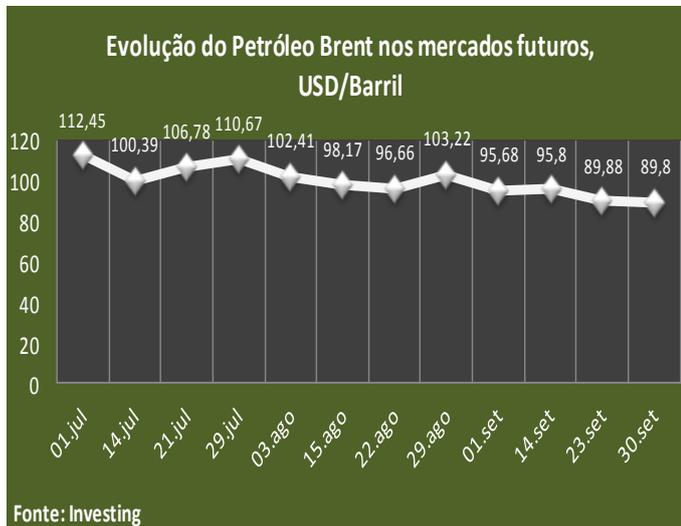
Angola arrecadou uma receita bruta de 10,2 mil milhões de dólares (10,34 mil milhões de euros), com a exportação de mais de um milhão de barris de petróleo bruto, no terceiro trimestre deste ano

A redução das Reservas Internacionais continuou até Julho, fixando-se nos 13,7 mil milhões USD. Em Agosto registou um crescimento em torno de 1%. Nova queda foi registada no mês de Setembro, passando a existir um saldo de 13,6 mil milhões USD, o que representa uma redução de 16,6%, face ao mesmo mês do ano passado (Fonte: Petroangola, Setembro. 2022).



## Mercado Petrolífero

## Evolução do Petróleo Brent nos mercados futuros



## Angola volta ser a 3ª maior economia da África subsariana

As previsões do FMI feitas nas vésperas das reuniões anuais das instituições de Bretton Woods que decorrem em Washington apontam que no final de 2022 Angola terá um PIB na ordem dos 124,8 mil milhões USD (cerca de 55 biliões Kz, ao câmbio actual). O top3 das maiores economias da África Subsariana é liderado pela Nigéria com PIB estimado em 504 mil milhões USD, seguido pela África do Sul com 411,5 mil milhões USD e Angola (124,8 mil milhões). Ao se verificar os dados apontados pela instituição de Washington, no final deste ano Angola volta a ser a terceira maior economia da África Subsariana, posição que atingiu em 2004 quando contabilizou um PIB de 23,6 mil milhões USD e manteve até 2018. Em 2019 Angola caiu para o quinto lugar com um PIB de 84,6 mil milhões USD, ultrapassada pelo Quênia (que atingiu os 100 mil milhões USD) e pela Etiópia (92,6 mil milhões USD). Em 2020 o PIB angolano caiu três lugares. Na sequência de um trambolhão do PIB para 55,4 mil milhões USD (confirmados pelo BNA), Angola caiu para o oitavo lugar, superada pelo Gana (70 mil milhões USD), pela Tanzânia (64,4 mil milhões USD) e pela Costa do Marfim (62,4 mil milhões USD). Para o ano passado (2021) as projecções do FMI apontam que Angola registou um PIB de 75,2 mil milhões USD o que colocaria o País na sexta posição, mas o BNA contabilizou nas suas estatísticas um PIB na ordem dos 67,6 mil milhões USD, o que situou Angola na oitava posição.

Para este ano, a instituição liderada por Kristalina Georgieva coloca o PIB angolano novamente no terceiro lugar do ranking da África Subsariana, ultrapassando o Quênia (114 mil milhões USD), Etiópia (111,2 mil milhões USD), Tanzânia (76,6 mil milhões USD), Gana (76 mil milhões USD) e Costa do Marfim (68,6 mil milhões USD). O critério de ordenação das maiores economias é o produto interno bruto (PIB) a preços correntes convertido para dólares à taxa de câmbio do mercado. O empurrão veio do sector petrolífero que tem ajudado as contas nacionais. Segundo o chefe de divisão no Departamento Africano do FMI, Luc Eyraud, a produção petrolífera cresceu acima das expectativas este ano, o que, em conjunto

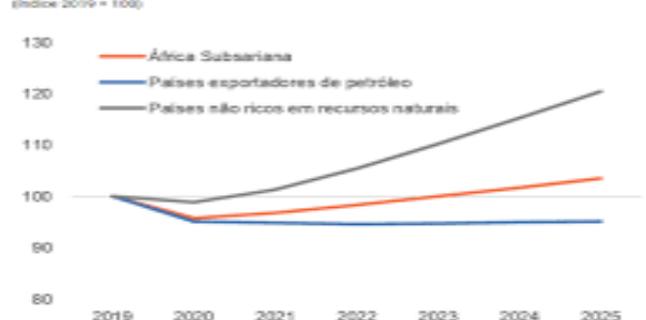
## PRODUÇÃO NACIONAL DAS COMPANHINHAS PETROLÍFERAS EM TERMOS PERCENTUAIS - 3º T 2022

Operadora	Produção
<b>Total E&amp;P</b>	45%
<b>Azule Energy</b>	20%
<b>Chevron</b>	19,10%
<b>ExxonMobil</b>	12%
<b>Sonangol</b>	2%
<b>Somoiil</b>	1%
<b>Pluspetrol</b>	0,05%

As exportações foram lideradas pela Agência Nacional de Petróleo e Gás (27,11%), seguida da Sociedade Angolana de Combustíveis e Angola (Sonangol) (14,29%), destacando-se entre as companhias internacionais a TotalEnergies (14,43%), Esso (8,26%), SSI (7,46%), BP (6,78%) Equinor (6,64%), ENI (6,63%) e Cabgoc (5,55%). As principais ramas comercializadas foram a Mostarda (11,20%), Dália (11,14%), Clov (10,74%), Nemba (9,48%) e Pazflor (7,58%). A China continua a liderar a lista de países de destino das exportações de petróleo angolano, com 45,37%, seguida da Índia, com 9,66%, da França, com 9,45%, Canadá, com 6,84%, e Espanha, com 6,73% (fonte: Mercado, Setembro.2022).

com os preços mais elevados do petróleo, significa menos pressão orçamental, um fortalecimento significativo da balança externa e uma apreciação da taxa de câmbio, que motivou um abrandamento da inflação, que ainda assim continua elevada. Luc Eyraud aponta que as contínuas reformas estruturais para potenciar o sector não-petrolífero são cruciais para esses esforços, vincando que, ainda assim, o sector petrolífero melhorou este ano mais do que o previsto. “A economia começou a recuperar em 2021, sustentada pelos preços mais elevados do petróleo e pelo relaxamento das medidas de contenção, para além de uma recuperação do sector não-petrolífero. Para 2022, o crescimento deverá ser mais robusto, apesar de alguns ventos contrários”, perspectivou. O petróleo que representa mais de 30% da economia angolana e mais de 90% das exportações, apresentando-se como a maior fonte de receita do País. Os ganhos dos primeiros oito meses do ano ultrapassaram as receitas petrolíferas previstas no Orçamento Geral de Estado (OGE) para 2022, onde se previa arrecadar 6,12 biliões Kz até Dezembro. O FMI prevê este crescimento de 2,9% colocando Angola na posição 123 dos maiores crescimentos, numa lista de 193 países, ou seja, Angola terá o 70º menor crescimento do mundo, que se vai situar abaixo do crescimento médio previsto para a região da África Subsariana (Fonte: Observador, Setembro. 2022).

## Trajetórias de crescimento divergentes na região



## AIE alerta que corte da OPEP pode levar a recessão mundial

A AIE é particularmente severa com o que descreve como um "corte maciço" da produção do cartel petrolífero, até dois milhões de barris por dia a partir de Novembro, equivalente a 2% a nível mundial, o que já causou um aumento de cerca de 14 dólares por barril em relação aos mínimos de Setembro. Com implacáveis pressões inflacionistas e aumentos das taxas de juro, adverte, "o aumento dos preços do petróleo pode ser o ponto de viragem para uma economia global que já está à beira da recessão". A agência, que reúne a maioria dos países da OCDE, salienta que o plano da OPEP+ e juntamente com a deterioração económica já prevista, está a reduzir a procura global de petróleo, que agora calcula que será de menos 340.000 mbd no quarto trimestre do que no mesmo período em 2021. Esta redução significa que para todo o ano de 2022 prevê que a procura será de 99,6 mbd, ou seja, menos 60.000 mbd do que tinha previsto em Agosto. A correcção em relação ao último relatório é muito mais pronunciada para 2023, de 470.000 barris. O consumo seria assim de 101,26 mbd, significativamente abaixo dos 102,02 milhões que a OPEP anunciou nos seus últimos números revistos.

O aumento do consumo mundial de petróleo em 2023 será de 1,7 milhões de barris em relação a 2022, e isso seria um aumento inferior aos 1,9 milhões esperados este ano e, sobretudo, aos 3,2 milhões estimados antes da invasão da Ucrânia pela Rússia no final de Fevereiro. A AIE responsabiliza o cartel petrolífero e os seus parceiros russos por terem causado uma verdadeira perturbação no mercado com a decisão de retirar menos petróleo, uma vez que "aumenta os riscos de segurança energética em todo o mundo". Por um lado, receia que o recente pico de preços não se traduza num aumento da produção por outros países produtores. Em primeiro lugar, porque as empresas de xisto dos EUA, que tradicionalmente têm sido as mais reactivas em circunstâncias semelhantes, enfrentam agora problemas nas suas cadeias de abastecimento e custos crescentes que não são compatíveis com as regras de disciplina financeira que lhes foram impostas pelos seus investidores. Também porque as expectativas de uma menor procura irão reduzir drasticamente o processo muito necessário de reconstrução de reservas para o resto deste ano e para o primeiro semestre de 2023. É de notar que no final de agosto, os 'stocks' da indústria nos países da OCDE eram de 243 milhões de barris abaixo da média dos últimos cinco anos, de 2.736 mil milhões de barris. As existências teriam sido "significativamente" mais baixas se os governos dos membros da AIE não tivessem optado por libertar 185 milhões de barris entre Março e agosto para aliviar a tensão, recorda a AIE. Os autores do relatório salientam que o corte efectivo da OPEP+ a partir de Novembro não será de dois milhões de barris por dia (que é o máximo contemplado no acordo), mas de cerca de um milhão, uma vez que a maioria dos países do cartel estão a produzir muito abaixo das quotas que lhes foram atribuídas. A maior parte dos cortes virá da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos (EAU) e também poderiam vir da Rússia a partir de Dezembro, quando o embargo decretado pela União Europeia ao petróleo russo entrar em vigor (Fonte: Observador, Outubro. 2022).

### Previsões de Mercado

## OMC revê em forte baixa previsão de crescimento do comércio em 2023

A Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu drasticamente a sua previsão de crescimento do comércio mundial em 2023, num contexto de uma economia global sobrecarregada por múltiplos choques, tais como a guerra na Ucrânia e a política monetária restritiva. A organização espera que os volumes de comércio mundial de mercadorias cresçam 3,5% em 2022 - ligeiramente acima do aumento de 3,0% previsto em Abril, mas prevêem um aumento de 1,0% para 2023 - uma nítida diminuição em relação à estimativa anterior de 3,4% publicada em Abril.

Para o PIB global, a nova previsão da OMC a taxas de câmbio de mercado é de um crescimento de 2,8% em 2022 e 2,3% em 2023 (menos 1,0 ponto percentual que a previsão anterior para este último valor). Em comparação, a OCDE, que manteve a sua previsão em 3% para 2022, anunciou recentemente que espera um crescimento de 2,2% no próximo ano. O FMI, por outro lado, espera um crescimento de 3,2% este ano e de 2,9% em 2023. Se as atuais previsões do FMI se confirmarem, o crescimento do comércio abranda significativamente em 2023, mas continuará a ser positivo. A OMC observa, contudo, que existe uma incerteza considerável em relação à previsão devido à alteração da política monetária nas economias avançadas e à natureza imprevisível da guerra na Ucrânia. Para 2023, se os riscos de queda se concretizarem, o crescimento do comércio poderia cair para -2,8%, mas se houver surpresas positivas, poderia subir para 4,6%. A OMC diz que o comércio e a produção "serão sobrecarregados por vários choques inter-relacionados" no próximo ano, incluindo a guerra na Ucrânia, os preços da energia, a inflação e o aperto da política monetária. Espera-se que a procura de importações enfraqueça à medida que o crescimento abrande devido a uma variedade de factores nas principais economias.

Na Europa, os preços mais elevados da energia resultantes da guerra na Ucrânia conduzirão a uma compressão das despesas domésticas e a custos mais elevados no sector industrial, diz a OMC. Nos EUA, uma política monetária mais restritiva afectará os gastos sensíveis às taxas de juro em sectores como o da habitação, o automóvel e o investimento em capital fixo, por exemplo. A China continua a enfrentar novos surtos de covid-19 e rupturas de produção associadas a uma fraca procura externa, diz a OMC (Fonte: Petroangola. Julho 2022).



### Perspectivas

## OPEP REVÊ EM ALTA PROCURA GLOBAL DE PETRÓLEO EM 2045

O mundo da energia tem testemunhado uma grande mudança de enfoque, destaca o secretário-geral da organização, Haitham Al Ghais do Kuwait. Recorda que o ano passado terminou com "uma narrativa" centrada no combate às alterações climáticas e na redução da utilização de combustíveis fósseis para reduzir as emissões de carbono. Mas desde então, e especialmente após a invasão da Ucrânia pela Rússia e as sanções ocidentais impostas a Moscovo, a preocupação dominante tem-se concentrado mais no fornecimento de energia e na segurança. Segundo a OPEP, isto serviu como um "lembrete" dos riscos associados à falta de investimento no sector. Para o secretário-geral da OPEP, esta mudança de abordagem tem sido uma evolução positiva e a sua manutenção será vital nos anos e décadas vindouras. Alude ao medo dos países altamente dependentes das suas vendas de "ouro negro", como os 13 membros da OPEP, de que uma rápida transição para as energias renováveis lhes causará graves problemas socioeconómicos.

A visão do cenário principal do relatório pressupõe que a médio prazo, até 2027, "a procura mundial de petróleo atingirá um nível de quase 107 milhões de barris por dia em 2027", cerca de mais sete milhões de barris por dia do que este ano. Apenas nos anos 2030 prevê um provável abrandamento do crescimento do consumo de "ouro negro", antes de entrar num período relativamente longo de estagnação da procura global. Nesta segunda fase (até 2045), o declínio das nações industrializadas da OCDE será compensado por um aumento em outros países. "No total, a procura global de petróleo aumentará cerca de 13 milhões de barris por dia entre 2021 e 2045, atingindo quase 110 milhões de barris por dia", prevê o relatório.

Há um ano, a OPEP previu um menor consumo de "ouro negro" de 108 milhões de barris por dia em 2045, no cenário principal. No entanto, tal como nos seus relatórios anteriores, inclui também dois cenários alternativos, um mais e um menos ambicioso na luta contra as alterações climáticas. "Escusado será dizer que estes dois cenários têm resultados muito diferentes para a procura de petróleo em 2045, com uma previsão de 92 milhões de barris por dia e 115 milhões de barris por dia, respectivamente, em comparação com 110 milhões de barris por dia no cenário de referência", afirma o documento (Fonte: Mercado, Julho. 2022).

**MISSÃO**

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

**Barómetro de Conjuntura Socioeconómica**  
**Observatório do Petróleo**  
**Sondagem da Inflação**




**IMETRO**  
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO**

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

**Omnen Intellegenda**  
Project Management

**Central de Atendimento:**  
+244 935 304 593 e 937 671 889  
Email: cursoosgraduacao.imetro@gmail.com

**PARCEIROS:**



**OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO** | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Afonso Dala Coxi Fula (Vice-Presidente para Pós-graduação e Investigação Científica do IMETRO) e Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral do CEICin); | **Assistente de pesquisa:** Denise António | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA); Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD) | **Estagiários (Iniciação Científica):** César Muhongo, Meda Silva | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com